

ESCALONAMENTO NO USO DE ANTI-HISTAMÍNICOS: IMPACTOS FISIOLÓGICOS AO INDIVÍDUO

Nicolly Abreu de Morais¹

Izabella Ohana Santos Chagas Monteiro²

Anne Figueiredo Soares³

Vitória de Rezende⁴

Os anti-histamínicos são amplamente utilizados no tratamento de reações alérgicas e atuam como antagonistas competitivos dos receptores de histamina no organismo. Além disso, eles se dividem em duas gerações: os de primeira geração, caracterizados por alta lipofilia, que permitem a passagem pela barreira hematoencefálica e resultam em efeitos sedativos; e os de segunda geração, que possuem penetração limitada no sistema nervoso central e afinidade seletiva pelos receptores H1 periféricos. Esses fármacos são frequentemente prescritos para uso prolongado. Contudo, em muitos pacientes, observa-se a necessidade de escalonar o tratamento, seja por meio do aumento da dose ou pela troca para classes mais potentes. Esse processo de escalonamento, utilizado para superar a falha terapêutica, pode acarretar uma série de impactos fisiológicos, como efeitos cardiovasculares, desenvolvimento de resistência e redução do desempenho cognitivo. Sendo assim, o presente trabalho tem como objetivo esclarecer as consequências e a fisiopatologia associadas ao uso prolongado de anti-histamínicos quando utilizados de forma autônoma quanto sob orientação médica. A condução deste estudo se deu por meio de um levantamento bibliográfico analítico sobre o uso de anti-histamínicos, enfatizando as consequências fisiológicas do uso prolongado desses medicamentos. A pesquisa foi realizada utilizando o banco de dados científico SciELO, com foco em publicações entre 2020 e 2022. Foram utilizados os descritores: “Anti-histamínicos”; “Antagonistas histamínicos/uso terapêutico”; “Anti-histamínicos/efeitos adversos” e “Farmacologia anti-histamínica”, abrangendo suas respectivas traduções em inglês. Adicionalmente, foram consultadas obras de referência em farmacologia básica e clínica para complementar a base científica da pesquisa. Os dados obtidos foram organizados e analisados

¹Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. E-mail: evelin10nicolly@academico.unifimes.edu.br

² Professora Especialista do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. E-mail: izabella.ohana@unifimes.edu.br

³Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. E-mail: anefigueiredosoares@academico.unifimes.edu.br

⁴Graduanda do curso de Medicina do Centro Universitário de Mineiros – Unifimes. E-mail: vitoriaderezende@academico.unifimes.edu.br

qualitativamente, facilitando a identificação de padrões e a elaboração de conclusões sobre os impactos do escalonamento no uso de anti-histamínicos. Diante disso, os principais resultados indicam que o uso prolongado de anti-histamínicos, especialmente os de primeira geração, está associado a um aumento significativo de efeitos adversos. Esses fármacos, ao atravessarem a barreira hematoencefálica, podem afetar a atividade de neurotransmissores no sistema nervoso central, levando a uma diminuição da frequência cardíaca e à modulação da pressão arterial. Ademais, a interação com receptores muscarínicos pode reduzir a variabilidade da frequência cardíaca, aumentando o risco de arritmias. Outro aspecto relevante percebido foi a redução do desempenho cognitivo observada em pacientes em uso crônico de anti-histamínicos, manifestando-se como dificuldades de memória, concentração e alerta, impactando negativamente a qualidade de vida. Portanto, é essencial que os profissionais de saúde adotem uma abordagem multidisciplinar, envolvendo a escolha criteriosa dos anti-histamínicos e a implementação de estratégias não farmacológicas para o manejo das condições alérgicas. Em conclusão, o escalonamento no uso de anti-histamínicos não deve ser realizado sem avaliação cuidadosa dos riscos e benefícios. Dado isso, a compreensão das consequências do uso prolongado desses medicamentos é vital para otimizar as terapias alérgicas, promovendo a segurança do paciente e assegurando que os benefícios terapêuticos superem os riscos. Assim, recomenda-se o desenvolvimento de diretrizes rigorosas para a utilização desses fármacos, enfatizando a necessidade de acompanhamento interdisciplinar para minimizar complicações associadas ao tratamento.

Palavras-chave: Anti-histamínicos. Escalonamento. Efeitos Adversos. Fisiopatologia. Resistência.